

## CONSTRUÇÃO MADEIRA

# Rusticasa quer facturar 720 mil contos este ano

Com uma facturação de 600 mil contos em 1999, a construtora de casas em madeira Rusticasa espera aumentar os seus resultados em 20% até ao final deste ano.

### Irina Marcelino

A Rusticasa pretende aumentar em 20% a sua facturação em 2000. A empresa, que se dedica à construção de casas em madeira, afirmou ao «Semanário Económico» que se tem notado nos últimos anos uma «franca aceleração das vendas» em Portugal. Como explicação para este incremento, Ruy Portocarrero, o administrador da empresa, afirma que, para além da melhoria das condições económicas dos portugueses, tem havido «um progressivo ganho de confiança em relação às casas em madeira e em madeira maciça».

Em 1999, a facturação da Rusticasa, contando com os resultados em Espanha e em França, atingiu os três milhões de euros (600 mil contos). Também no ano passado a empresa construiu 37 casas, o que perfaz um total de 4.626 metros quadrados. Para este ano está prevista a



construção de cerca de 45.

A Rusticasa existe desde Março de 1987 e ainda hoje a sua sede em Portugal é no Alto Minho, a pouquíssimos quilómetros da fronteira com a região de Galiza, Espanha. A empresa foi, segundo o seu administrador, a primeira tanto em Portugal como em Espanha, a dedicar-se à construção em madeira maciça.

As suas exportações representam parte significativa da sua facturação, indo cerca de 56% da produção da Rusticasa para o Norte português. Dessa produção, 12% vai para o Alto Minho e 59% para a Galiza. Ruy Portocarrero afirma que há bem pouco tempo a quase totalidade da produção da Rusticasa se destinava a estas duas regiões, mas neste momento, a região de Lisboa já começa a ter alguma representatividade. O mesmo acontece com a região centro-sul do país vizinho - Castela-Leão, Madrid, Asturias e o litoral

de Valência e Múrcia -, que já representa 41 % do total das exportações para ali.

Recentemente a Rusticasa entrou no mercado francês, tendo para isso criado a Rusticasa, Sarl, que se dedicará ao fabrico da caixilharia em madeira utilizada nas suas casas, assim como à distribuição e montagem.

Para além de Espanha e de França, a Rusticasa tem feito algumas exportações para países tão diversos como a Alemanha e as Caraíbas. Segundo Portocarrero, tem havido também alguns contactos com o Japão, a Suíça, o Chile e os países africanos de língua portuguesa, o que pressupõe possíveis exportações. No entanto, acrescenta a mesma fonte, o esforço da Rusticasa ainda «se concentra em Portugal, Espanha e França», havendo ainda uma representação em Andorra.

### **Aceitação lenta e laboriosa**

Quando a Rusticasa surgiu, apenas quem não tinha possibilidade de comprar ou construir uma casa de tijolo é que optava por uma em madeira. A construção em madeira não era levada a sério e mesmo agora há muitas pessoas que continuam a não conseguir considerá-las sérias.

No entanto, e apesar de subsistirem «muitos preconceitos», a evolução nos últimos anos é notória, apesar de «lenta e laboriosa» como afirma Ruy Portocarrero. Com o evoluir da qualidade deste género de construção, a madeira passou de «material pobre a material nobre».